

## **Consequências do aleitamento materno não exclusivo e a alimentação artificial em lactentes de até seis meses: uma revisão integrativa**

## **Consequences of non-exclusive breastfeeding and artificial feeding in infants up to six months: an integrative review**

DOI:10.34119/bjhrv6n3-018

Recebimento dos originais: 04/04/2023

Aceitação para publicação: 04/05/2023

### **Juliana Oliveira Dias**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista - BA

Endereço: Avenida Olívia Flores, 200, Candeias, Vitória da Conquista - BA

E-mail: juliana99dias@gmail.com

### **Emilly Oliveira Ferreira**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista - BA

Endereço: Avenida Olívia Flores, 200, Candeias, Vitória da Conquista - BA

E-mail: heyninok615@gmail.com

### **Katharine Santos Silva**

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista - BA

Endereço: Avenida Olívia Flores, 200, Candeias, Vitória da Conquista - BA

E-mail: kathariinev@gmail.com

### **Caio Machado Dominguez**

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista - BA

Endereço: Avenida Olívia Flores, 200, Candeias, Vitória da Conquista - BA

E-mail: caiomdominguez@hotmail.com

### **Rita de Cassia Natividade Ataide**

Mestre em Direito e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Instituição: Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista - BA

Endereço: Avenida Olívia Flores, 200, Candeias, Vitória da Conquista - BA

E-mail: rita.natividade@vic.fasa.edu.br

## **RESUMO**

Objetivo: Identificar as consequências na vida dos lactentes que não receberam aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida e foram expostos a alimentos artificiais. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, com abordagem qualitativa e corte temporal de cinco anos, a fim de coletar informações a partir de uma chave de busca determinada previamente. Resultados: Foram observados vários fatores que influenciam no aleitamento materno não exclusivo e a introdução precoce de alimentos artificiais, dentre outros, os mais significativos foram a ausência de informações sobre o assunto, condições socioeconômicas desfavoráveis, fatores culturais,

intercorrências nas mamas e o retorno da genitora ao trabalho. O desmame precoce favoreceu, como consequência, obesidade, resistência periférica à insulina, aumento do colesterol e da pressão arterial. Conclusão: O aleitamento materno promove benefícios a curto e longo prazo, o que justifica seu estímulo desde o início da gestação como parte integrante do pré-natal, evitando assim o desmame precoce e suas consequências desfavoráveis que repercutem, inclusive, na vida adulta do indivíduo.

**Palavras-chave:** leite materno, desmame precoce, alimentação complementada, alimentos ultraprocessados.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify the consequences on the lives of infants who did not receive exclusive breastfeeding during the first six months of life and were exposed to artificial foods. **Methods:** This is an integrative literature review in the PubMed and Scielo databases, with a qualitative approach and a five-year time frame, in order to collect information from a previously determined search key. **Results:** Several factors that influence non-exclusive breastfeeding and the early introduction of artificial foods were observed, among others, the most significant were the lack of information on the subject, unfavorable socioeconomic conditions, cultural factors, complications in the breasts and the return of mother to work. Early weaning favored, as a consequence, obesity, peripheral insulin resistance, increased cholesterol and blood pressure. **Conclusion:** Breastfeeding promotes short- and long-term benefits, which justifies its encouragement from the beginning of pregnancy as an integral part of prenatal care, thus avoiding early weaning and its unfavorable consequences that even affect the adult life of the individual.

**Keywords:** breast milk, early weaning, supplemented food, ultra-processed foods.

## 1 INTRODUÇÃO

Amamentar é um instinto natural que fornece a nutrição adequada ao bebê desde o seu primeiro dia de vida, suprimindo suas necessidades tanto fisiológicas quanto afetivas. É fundamental para o desenvolvimento físico e mental do neonato, pois o leite materno é rico em proteínas, água, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais. Essa prática, entretanto, é influenciada tanto por fatores biológicos e sociais quanto pela percepção construída pelas nutrizes, sendo capazes de interferir diretamente no processo, motivo de serem considerados como determinantes (LEITE M, et al., 2019).

O aleitamento materno exclusivo (AME) consiste apenas no leite materno, sem adição de outros alimentos, líquidos ou sólidos, exceto os medicamentos absolutamente necessários. Além disso, o AME é a única estratégia que previne a maioria das mortes infantis e promove a saúde física, mental e psicológica de crianças e puérperas. A amamentação é recomendada até os dois anos, no mínimo, nos primeiros seis meses de vida (FERREIRA H, et al., 2018).

A falta de conhecimento sobre os benefícios do AME é um grande problema de saúde pública pois, na maioria das vezes, não existe preparo durante o pré-natal, com orientações adequadas e fundamentais para as nutrizes (LEITE M, et al., 2019).

O consumo de alimentos ultraprocessados nos lares brasileiros tem aumentado ao longo dos anos. Sua utilização não é recomendada, em especial nos dois primeiros anos de vida, devido aos efeitos prejudiciais à saúde a curto e longo prazo. Mesmo assim, vem sendo introduzido precocemente, ainda nos primeiros seis meses, quando se recomenda apenas o aleitamento materno (PORTO J, et, al., 2021).

Nos últimos anos alguns estudos têm demonstrado as consequências de práticas alimentares inadequadas à saúde das crianças durante os primeiros mil dias de vida. Com isso, vem sendo chamada atenção cada vez mais acerca do sobrepeso e da obesidade na infância que, segundo dados globais de 2016, atingem quase 40,6 milhões de crianças menores de cinco anos de idade (MEZZAVILLA R, et, al., 2021).

Estudos científicos também demonstraram o possível efeito protetor que o AME tem contra a obesidade. Acredita-se que a causa esteja no fato dos bebês estipularem a quantidade de leite que desejam consumir, diferentemente do que ocorre com as fórmulas infantis. A obesidade infantil, que ocorre nos primeiros dez anos de vida, vem aumentando de forma significativa. De acordo com os padrões infantis da OMS (2020), mais de 38 milhões de crianças menores de cinco anos apresentaram sobrepeso no ano de 2019 (BASTOS C, et, al., 2020).

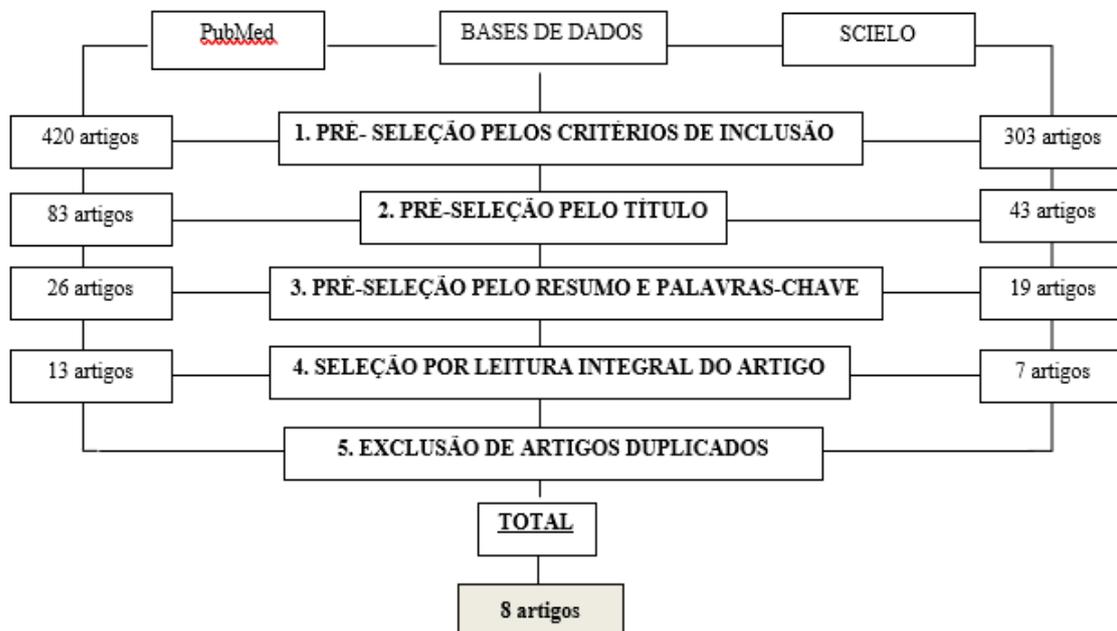
Considerando a relevância do tema para a saúde pública, este trabalho busca identificar os principais fatores que contribuem para o abandono precoce do AME, analisando quais as consequências a curto e longo prazo da suplementação do leite materno e seus substitutos, assim como da introdução de alimentos ultraprocessados para lactentes com menos de seis meses de vida.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e explicativo. A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo. A busca ocorreu no período de agosto de 2022 a janeiro de 2023.

Inicialmente foram encontrados 723 artigos, dos quais 20 foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade (**Figura1**): palavras-chave disponibilidade em versão eletrônica e na íntegra, publicados nos últimos 5 anos e idioma em português. Os critérios de

exclusão foram: não conformidade com os critérios de inclusão, informações inadequadas ou incompletas e irrelevante para a pesquisa.



Fonte: Autoria própria, 2023.

### 3 RESULTADOS

Foram selecionados 8 artigos que abordam a relação entre o aleitamento materno não exclusivo e o uso de alimentação artificial, com suas possíveis consequências. Destes, 4 tratam sobre aleitamento materno, 2 apontam as dificuldades da amamentação e o desmame precoce e 2 abordam a introdução precoce de alimentos ultraprocessados e sua relação com a obesidade infantil.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados dos estudos científicos incluídos nessa revisão.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	LEITE, MGB, et al. (2019)	Pesquisa de campo. Investigar os conhecimentos das nutrizes acerca do aleitamento materno exclusivo; foi perceptível que ainda existe a necessidade de promover o aleitamento materno exclusivo.
2	DA SILVA, DP, et al. (2022)	Relato de experiência. Orientações para amamentação e alimentação complementar à criança atendida na puericultura; importância de realizar ações de extensão sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar.
3	FERREIRA, HLOC, et al. (2018)	Estudo correlacional. Associou as variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo; orientações ainda no pré-natal.
4	SIQUEIRA, LS, et al. (2023)	Estudo transversal. Associou as variáveis sociodemográficas, história obstétrica, gravidez atual e puerpério com autoeficácia em amamentar; importância de orientar os

		profissionais de saúde para prestação de assistência de qualidade.
5	DA SILVA, YJA, et al. (2019)	Estudo descritivo. Avaliar as dificuldades na amamentação; um processo importante e que possui alguns obstáculos que levam à desistência precoce.
6	HOLANDA, ER, SILVA, IL. (2022)	Estudo analítico transversal. Avaliar os fatores associados ao desmame precoce; houve alta prevalência do desmame precoce relacionado ao uso de mamadeira.
7	BASTOS, CO, et al. (2020)	Revisão de literatura. Analisar o efeito protetor do aleitamento materno exclusivo sobre a obesidade infantil. Analisar a relação entre introdução alimentar, fórmulas infantis e o desmame precoce; relação significativa do aleitamento materno exclusivo com a proteção contra obesidade infantil.
8	PORTO, JP, et al. (2021)	Estudo de coorte. Associar a relação entre aleitamento materno exclusivo e a introdução de alimentos ultraprocessados.

Fonte: Autoria própria, 2023.

#### 4 DISCUSSÃO

Apesar de todas as evidências científicas de que o aleitamento materno é superior a outras formas de alimentação, a maioria das crianças no Brasil e no mundo não recebeu AME até os primeiros seis meses de idade, nem foram amamentadas por mais de dois anos. Em todo o mundo, apenas 35% dos bebês de 0 a 6 meses, em média, são amamentados exclusivamente (FERREIRA H, et, al., 2018).

Alguns autores sugerem que o pré-natal é o momento ideal para orientações sobre amamentação, pois intervenções específicas de apoio profissional e acesso a informações adequadas têm se mostrado eficazes para fomentar essa prática (FERREIRA H, et, al., 2018).

Descobriu-se que mais da metade das puérperas não recebeu educação sobre amamentação durante o pré-natal mas, ainda assim, amamentava o bebê. Tal fato pode estar relacionado à presença de fontes de informação não relacionadas à assistência à saúde, mas que influenciaram benéficamente na amamentação, a exemplo da rede de apoio social da mulher, mídia de fala, fontes de pesquisa na internet ou redes sociais, experiências interpessoais e redes de vida. No entanto, isso só é positivo se houverem informações corretas que indiquem a necessidade de contratar um especialista nesse processo (FERREIRA H, et, al., 2018).

Em relação aos fatores que influenciaram o desmame precoce, a opinião de que o leite materno é “fraco ou insuficiente” para a criança foi o que apareceu com maior frequência. É possível que essa fala se deva à clara apresentação do leite materno, à associação inadvertida do choro do bebê à sensação de fome, a fatores culturais e ao desconhecimento da lactante sobre os aspectos fisiológicos e nutricionais do leite materno e de como ele é produzido no corpo humano (HOLONADA E, et, al., 2022).

Além disso, fatores econômicos e culturais, pouca idade da mãe, uso de fórmula infantil e tabagismo materno são alguns dos motivos que levam à suplementação precoce, ou seja, antes do primeiro semestre de vida da criança. Nesse contexto, diversas situações da impossibilidade de amamentação sugerem o uso de substitutos do leite materno, cuja composição nutricional é adaptada ao ritmo de crescimento da criança. O leite de vaca integral é contraindicado até os 12 meses de idade devido a seu alto potencial alergênico e teor excessivo de proteínas. Ingerir proteína acima do recomendado pode prejudicar o bebê, pois o excesso desse nutriente aumenta a carga de soluto nos rins e no fígado, onde é metabolizado, para após ser excretado na urina e nas fezes (BASTOS CO, et, al., 2020).

Já existe o consenso de que introdução de fórmula infantil, chá e outros alimentos atrapalham a satisfação da criança e causam problemas, pois a sucção ineficaz leva ao inchaço das mamas, lesão mamilar e, por fim, ao desmame precoce. Da mesma forma, um estudo comparativo entre o uso ou não da mamadeira demonstrou a sua contribuição para o desmame precoce, assim como o uso de bicos e chupetas, por ocasionarem um aumento no espaçamento entre as mamadas, descoordenação no processo de sucção, esvaziamento parcial das mamas, maior risco de ingurgitamento, lesões mamilares e redução da produção láctea (HOLONADA E, et, al., 2022).

Outro fato também identificado nos estudos e que guarda relação com o desmame precoce, diz respeito ao excesso de ingestão de proteínas e carboidratos. Esta prática induz ao sobrepeso, à obesidade e ao aumento da gordura corporal ao longo dos anos, reduzindo o papel protetor do leite materno contra o ganho de peso não saudável na infância (BASTOS CO, et, al., 2020).

Crianças com menos de dois anos de idade não devem ser expostas a alimentos artificiais, pois são pobres em nutrientes, contêm elevado teor energético, irritam a mucosa gástrica e prejudicam a digestão e absorção. Esses alimentos são produzidos com sabores agradáveis em embalagens atraentes, gerando um vício. Em relação à criação de hábitos alimentares saudáveis na infância, é muito importante que os sabores originais sejam apresentados à criança a partir da oferta de alimentos *in natura* ou minimamente processados (PORTO J, et, al., 2018).

Ademais, alimentos altamente processados constituem fatores de risco para morbimortalidades, tanto na infância como na vida adulta, a exemplo de aumento do colesterol total e do colesterol LDL, aumento da circunferência abdominal, sobrepeso/obesidade e hipertensão arterial sistêmica (PORTO J, et, al., 2018).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comprovação dos inúmeros benefícios do aleitamento materno a curto e longo prazo, somente aumenta a importância do seu uso exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança. Para tanto, a identificação dos fatores que podem dificultar ou interromper este processo é fundamental. A boa notícia é que esses fatores são modificáveis através de ações de educação em saúde, com orientação adequada às gestantes, empoderando-as e desmistificando crenças errôneas desde o pré-natal, fazendo um trabalho de conscientização da necessidade de hábitos saudáveis desde a mais tenra idade. Nessa perspectiva, a capacitação e sensibilização dos profissionais de saúde acerca do tema pode contribuir para modificação das estatísticas crescentes da obesidade infantil, contribuindo para a cultura alimentar adequada.

## REFERÊNCIAS

- DE ARAÚJO, SC et al. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6882-e6882, 2021.
- BASTOS CO, et al. Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, 2020: e5757-e5757.
- DA SILVA DP, et al. Orientações para o aleitamento materno e alimentação complementar à criança atendida na puericultura, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2022: e9401-e9401.
- DA SILVA JN. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista Artigos. Com**, v. 20, p. e4756-e4756, 2020.
- DA SILVA YJA, et al. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019: e292-e292.
- DE PAULA, Danyella Oliveira et al. Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7007-e7007, 2021.
- FERNANDES DCA et al. Práticas e crenças associadas ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. e10202-e10202, 2022.
- FERREIRA HLOC, et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018: 683-690.
- GUIMARÃES D, et al. Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019: e107-e107.
- HOLANDA ER, SILVA, IL. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 2022: 803-812.
- LEITE MGB, et al. Aleitamento materno exclusivo: olhar das nutrizes do interior paraibano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019; e55-e55.
- MENDES SC et al. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1821-1829, 2019.
- MORAES, GGW et al. Associação da duração do aleitamento materno exclusivo com a autoeficácia de nutrizes para amamentar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
- MOSQUERA PS; LOURENÇO, BH; CARDOSO, MA. Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais. **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. e210414pt, 2022.

MOZETIC RM, et, al. A importância da nutrição nos primeiros mil dias. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2016: 876-884.

OLIVEIRA AS; CARNIEL, F. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 20, p. e5659-e5659, 2021.

PORTO JP, et al. Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** 2021: e2020614.

ROCHA AC et al. Desmame precoce: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 30, p. e1013-e1013, 2019.

SACO MC et al. Contato pele a pele e mamada precoce: fatores associados e influência no aleitamento materno exclusivo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

SIQUEIRA LS, et al. Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública, **Cogitare Enfermagem**, 2023.

SOUZA TO de et al. Efeito de uma intervenção educativa sobre a técnica de amamentação na prevalência do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 297-304, 2020.